

**Mestrado Profissional
em Educação Física
em Rede Nacional**



GUIA DE PRÁTICAS

**AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR:**

possibilidades no Ensino Fundamental



Helder João Arce Lopes

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

HELDER JOÃO ARCE LOPES
SUEYLA FERREIRA DA SILVA DOS SANTOS

GUIA DE PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: possibilidades no Ensino Fundamental

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Unesp, Campus de Presidente Prudente

L864g Lopes, Helder João Arce.
Guia de práticas avaliativas na educação física escolar : possibilidades no ensino fundamental / Helder João Arce Lopes, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos. - Presidente Prudente, 2025
73 p. : il.

Recurso educacional que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Educação física escolar. 2. Avaliação da aprendizagem. 3. Instrumento de avaliação. 4. Ensino fundamental. I. Santos, Sueyla Ferreira da Silva dos. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

Presidente Prudente–SP

2025



SOBRE OS AUTORES

Helder João Arce Lopes, Professor efetivo da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Sidrolândia-MS. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (2002); Especialização em Aprendizagem Motora pela Universidade de São Paulo - USP (2015); Discente no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP) em Presidente Prudente.



Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Professora no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP) em Presidente Prudente. Docente permanente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Interunidades (PPGCM) e no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), ambos da UNESP.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
CAPÍTULO 1	
1. ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS NA PRÁTICA AVALIATIVA.....	6
1.1 Concepções pedagógicas e o processo avaliativo.....	8
1.2 Teorias do ensino e aprendizagem.....	11
1.3 Concepção e objetivos do processo avaliativo.....	17
1.4 Importância da avaliação do processo ensino aprendizagem.....	20
1.5 Modelos de avaliação e Instrumentos.....	21
1.6 Critérios norteadores do processo avaliativo.....	23
CAPÍTULO 2	
2. DESAFIOS E DILEMAS NA PRÁTICA AVALIATIVA.....	30
2.1 Base Nacional Comum Curricular e a prática avaliativa.....	30
2.1.1 Competências e Dimensões.....	32
2.1.2 Conteúdos e Habilidades.....	35
2.2 Perspectivas docentes sobre o processo ensino aprendizagem.....	40
CAPÍTULO 3	
3. RECOMENDAÇÕES: MÉTODOS, TÉCNICAS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS NA PRÁTICA AVALIATIVA.....	47
3.1 Matriz de Análise na prática avaliativa.....	51
3.2 Planejamento Estratégico na prática avaliativa.....	53
3.3 Intervenções Práticas Avaliativas.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	71



APRESENTAÇÃO

Este Guia de orientação didático metodológico trata-se de um Produto Educacional, desenvolvido a partir da pesquisa intitulada: “Avaliação do processo ensino aprendizagem na Educação Física escolar: perspectiva docente para o Ensino Fundamental”, conduzida no Programa Nacional de Mestrado Profissional em Rede em Educação Física Escolar (PROEF-FCT/UNESP).

Este trabalho teve a finalidade de contribuir com a atuação docente na avaliação do processo ensino aprendizagem na Educação Física escolar (EFE), tendo como base as práticas avaliativas desenvolvidas por professores(as) do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Sidrolândia-MS.

O Guia Pedagógico estrutura-se em três seções. A primeira dedica-se às reflexões e fundamentações teóricas que embasam a pesquisa. A segunda seção apresenta a perspectiva docente dos participantes do estudo, contemplando suas concepções, expectativas, críticas e compreensões relacionadas ao tema. A terceira seção propõe uma possibilidade estratégica para a organização e o planejamento da avaliação do processo de ensino-aprendizagem na EFE, com a indicação da Teoria da Taxonomia de Bloom Revisada.

Desta forma, a prática docente deve manter-se coerente com os elementos didáticos (métodos e avaliação), considerando as dimensões do conhecimento e sua organização metodológica com o processo de ensino aprendizagem na EFE. Esperamos que os(as) professores(as) de Educação Física utilizem este material como subsídio na construção da práxis pedagógica de forma reflexiva e crítica sobre as finalidades e intenções da avaliação na EFE.

Capítulo 1

1. ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS NA PRÁTICA AVALIATIVA

A avaliação escolar, no contexto do processo ensino aprendizagem, constitui-se em um conceito amplo e multifacetado que transcende a mera mensuração de resultados, integrando tanto aspectos teóricos quanto práticos ao processo avaliativo, sendo assim, evidenciando pela reciprocidade e unidade entre seus elementos constituintes, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Concepções da Avaliação.



Fonte: Elaboração própria com base em Chueire (2008).

Definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, após, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes (Libâneo, 2013).

A ideia de que avaliar o ensino e a aprendizagem não é uma atividade neutra revela um suporte político e epistemológico ao processo pedagógico (Chueire, 2008).

O ato de avaliar faz parte do cotidiano e é inserido nas mais variadas formas, expressões e intenções da atividade humana. Dessa forma, os contextos sociais, políticos e culturais conduziram a educação a assumir posicionamentos ao longo da história (Chueire, 2008).



Diante desse percurso histórico, podem-se verificar importantes contribuições no desenvolvimento da prática avaliativa (Luckesi, 2011). Desta forma, uma questão que devemos entender, a diferença básica entre os termos exame e avaliação.

Exame era todo tipo de procedimento avaliatório sistematizado no decorrer dos séculos XVI e XVII, junto com o advento do período moderno. Em vista disso, o ato de examinar é caracterizado pela classificação e seletividade.

Avaliação da aprendizagem surge em 1930, pelo pesquisador norte-americano Ralph Tyler, na concepção de "avaliação por objetivos". Sendo o ato de avaliar caracterizado pelo ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; diagnóstico e pela inclusão.

Neste contexto, a avaliação da aprendizagem como processo deve buscar a inclusão e não a exclusão dos educandos. Portanto, o professor ao avaliar o aluno, deve levantar dados, analisá-los e sintetizá-los, de forma objetiva, possibilitando o diagnóstico dos fatores que interferem no resultado da aprendizagem (Libâneo, 2013).

1.1 Concepções pedagógicas e o processo avaliativo

A Avaliação é um tema fundamental para a área da Educação Física (EF) escolar que, na prática docente vem buscando sua legitimidade por diversos vieses. Conseqüentemente, a prática de avaliação na EF utilizada no Brasil acompanha seu histórico de influência pelas várias tendências pedagógicas até o marco atual, sendo ainda, no âmbito educacional, um campo de muitas indefinições.



Fonte: www.freepik.com

No Brasil, nas primeiras décadas do século XX, o sistema educacional foi influenciado pelos Métodos Ginásticos e pela Instituição Militar. A Educação Física nas escolas focava na aptidão física, com base em métodos europeus. O exercício físico visava hábitos de higiene e saúde, além de preparar para o combate militar.

No fim do Estado Novo, surgiu o Método Desportivo Generalizado, que priorizava o esporte na Educação Física e alterou a relação entre professor e aluno para treinador e atleta (Soares et. al. 1992; Darído, 1999).



Fonte: www.freepik.com

A Educação Física foi influenciada pela visão tradicional, que classifica os estudantes e foca na técnica e na aptidão física nas avaliações. Após 1980, surgiram movimentos que procuraram conectar a avaliação ao projeto pedagógico da escola (Soares et al., 1992).



Fonte: www.freepik.com

Neste sentido, surgem as abordagens pedagógicas, ampliando as discussões sobre as tendências da Educação Física, com uma nova visão dos objetivos da área e uma perspectiva pedagógica legitimada na escola. Entre essas abordagens, destacam-se Psicomotricidade, humanista, desenvolvimentista, progressista, construtivista, sistêmica, crítico superadora, crítico-emancipatória e os PCN (Darído, 2005).

Em suma, o sentido da avaliação do processo ensino aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola (Soares et. al., 1992).

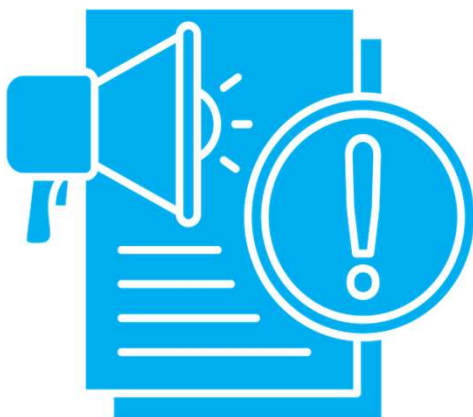


Fonte: www.freepik.com

A escola, como um espaço diverso, e o professor de Educação Física, como um agente transformador neste espaço, não deve se limitar a uma única abordagem.

O professor deve se apropriar de várias delas para criar aulas mais diversificadas, autônomas e participativas, mesmo que isso signifique usar mais de uma abordagem em seu planejamento.

A **Cultura Corporal de Movimento** foi apresentada na Educação Física com determinado significado/sentido, conferido pelo contexto histórico-cultural, que se apresenta na forma das práticas corporais (Betti, 2007).



A Educação Física como parte da cultura expande seu conteúdo de ensino e contribui para a construção de um acervo cultural.

Desta forma, a disciplina envolve tanto o saber fazer quanto o saber sobre esse fazer, que devem ser abordados de forma histórica, mostrando que esses movimentos têm significados socioculturais.



1.2 Teorias do ensino e aprendizagem

Segundo Haydt (2011), o **termo método** vem do grego (*méthodos*) e significa um caminho para chegar a um fim.

- **Método de ensino:** é um procedimento didático com fases e operações para alcançar um objetivo,
- **Técnica:** é a sistematização e operacionalização;
- **Estratégia de ensino:** procedimentos e recursos didáticos para atingir objetivos;

Os métodos e técnicas não são neutros, pois se baseiam em pressupostos teóricos. Sua escolha deve depender dos objetivos e considerar como critérios os aspectos básicos ao escolher um procedimento de ensino, conforme (Haydt, p.108, 2011).

- a) **adequação aos objetivos** estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- b) **natureza do conteúdo** a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- c) **características dos alunos**, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- d) **as condições físicas** e o **tempo** disponíveis.



Neste sentido, sobre a metodologia de ensino, Silva Júnior e Brandl (2020), descrevem três categorias de análise que se reportam às concepções pedagógicas:

Pedagogia Tradicional

- Conteúdos, procedimentos didáticos e relação professor aluno não conectam com o cotidiano e realidades sociais dos alunos;
- Predomínio da palavra do professor e regras impostas;
- Ênfase em intelectualismo;
- Uso de exposição verbal, demonstração, exercícios e memorização para disciplinar a mente e formar hábitos;

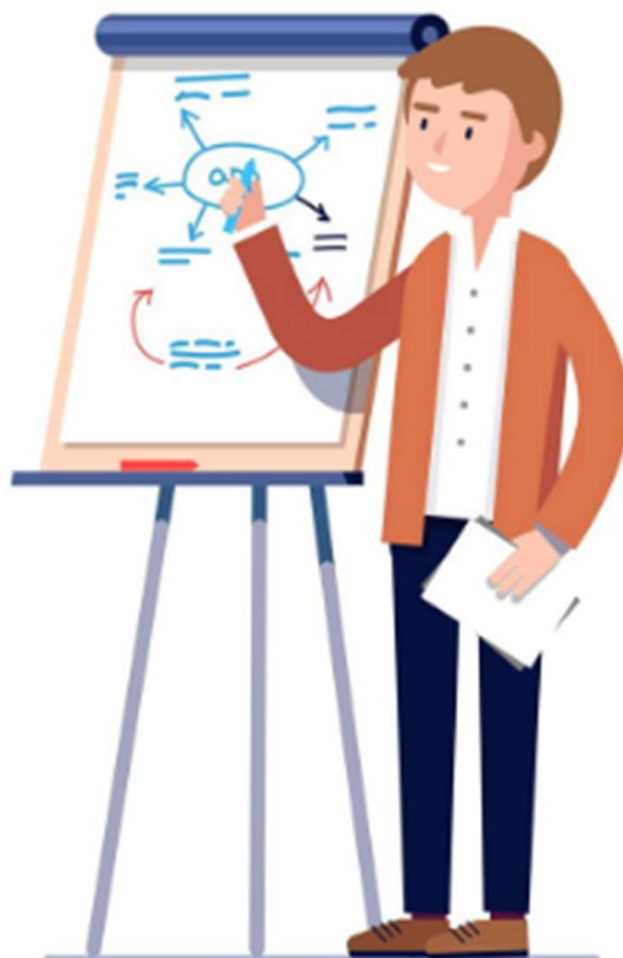
Pedagogia Relacional/Construtivista

- Ensino aprendizagem é construído entre professor e alunos;
- Respeito e valorização dos conhecimentos prévios dos aprendizes;
- Acredita-se na capacidade dos alunos em resolver problemas;
- Atendimento à individualidade e aspectos afetivos;
- Proporciona o “jogo democrático”;
- Considera o contexto e incentiva manifestações criativas e críticas;
- Estimula a tomada de iniciativas;

Pedagogia Histórico Crítica:

- Baseada no materialismo histórico e compreensão dialética da realidade;
- Proposta: ir além das teorias da reprodução para transformação social;
- Educação escolar: defesa da especificidade da escola para organizar o trabalho educativo;
- Saber sistematizado: integrado e aplicado no dia a dia dos alunos;
- Método: parte da prática, teoriza e retorna à prática para transformação;

Portanto, a partir desses critérios básicos, o docente irá selecionar os procedimentos de ensino e intervenção na aula, como: “(...) uma exposição dialogada, ou se aplicará um estudo dirigido, ou se fará um trabalho com textos, ou se usará uma dramatização, ou se utilizará jogos educativos, ou se fará um trabalho em grupo”. (Haydt, p.108, 2011).



Fonte: www.freepik.com

“Características da Aprendizagem”

A aprendizagem é fundamental para a racionalidade humana, formar sua personalidade e se preparar para a sociedade. Desta forma, a aprendizagem formal em ambiente escolar envolve mudanças de comportamentos ou conhecimentos adquiridos.



Fonte: www.freepik.com

Segundo as autoras, Ferro e Paixão (2017, p. 25), a aprendizagem é um processo que apresenta:

- **Contínuo** – que ocorre ao longo da vida, de modo que em cada período temos sempre o que aprender;
- **Pessoal** – cada pessoa é sujeito de sua aprendizagem, ou seja, ninguém pode aprender por outrem, visto que a aprendizagem é intransferível de uma pessoa para outra;
- **Ativo e dinâmico** - a aprendizagem só se realiza através da ação dinâmica do aprendiz;
- **Gradual** – ocorre gradativamente, conforme o ritmo de cada aprendiz;
- **Global** – envolve o indivíduo em sua totalidade, isto é, em todas as suas dimensões: motora, afetiva e cognitiva;
- **Integrativo – cumulativo** – as aprendizagens são sempre integradas umas às outras, constituindo-se num processo cumulativo, em que a experiência, atual apoia-se nas experiências anteriores.

Dessa forma, a referida percepção contribui para ampliar a compreensão da aprendizagem como um fenômeno multidimensional, que abrange o sujeito de forma integral e em constante desenvolvimento.

Nessa perspectiva, as contribuições teóricas alinhadas ao processo de ensino e aprendizagem têm sido amplamente discutidas por diversos pesquisadores da área educacional.



A partir dessas discussões, a sistematização dessas teorias proporciona subsídios relevantes para reflexão sobre as práticas pedagógicas e os processos avaliativos no contexto escolar.

Fonte: www.freepik.com

Nesse sentido, Ferro e Paixão (2017) apresentam uma síntese das principais teorias da aprendizagem, destacando os fundamentos e os autores que as estruturam, abordados no referencial: a Teoria Behaviorista, a Teoria da Psicologia Genética, a Teoria Sociocultural e a Teoria da Aprendizagem Significativa.



Teoria Behaviorista

- Burrhus Frederic Skinner, psicólogo norte americano
- Criador da "análise experimental do comportamento"
- Método para prever e controlar o comportamento humano

Condicionamento operante:

- Processo que utiliza estímulos internos
- Observáveis por suas consequências
- Dependente do tipo de fator condicionante para a resposta condicionada

Teoria da Psicologia Genética

- Jean William Fritz Piaget, biólogo e psicólogo suíço
- Definiu inteligência como adaptação ao meio.
- Processos de assimilação e acomodação são componentes do equilíbrio cognitivo.

Aprendizagem é consequência do desenvolvimento.

- Sensório• motor (0- 2 anos)
- Pré-operatório (2- 6/7 anos)
- Operatório concreto (7- 11/12 anos)
- Operatório formal (12 anos em diante)

Teoria Socio-Cultural

- Lev Semionovitch Vigotski, psicólogo russo;
- Abordagem histórica cultural, explicar a formação das funções psíquicas superiores na história humana.
- A aprendizagem estimula processos internos de desenvolvimento por meio de interações sociais.
- aprendizagem deve ser vista como um processo e não como um resultado.
- O conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o desenvolvimento real e o potencial.



Teoria da Aprendizagem Significativa

- David Ausubel, médico norte -americano
- Aprendizagem significativa se dá quando nova informação se conecta com conhecimento prévio
- Resignificação do processo de ensino e aprendizagem é necessária
- Considerar que todos os educandos podem aprender
- Diferenças nos percursos de aprendizagem devido a histórias de vida e diversidade sociocultural

Na aprendizagem significativa, o conteúdo na aprendizagem significativa deve fazer parte um conjunto de conhecimentos adquiridos previamente, sendo considerado suas ideias, experiências e maturidade cognitiva, a partir das quais o novo fundamento fará sentido e tornara-se um conhecimento para que a aprendizagem seja significativa (Sousa; Silvano; Lima, 2018).

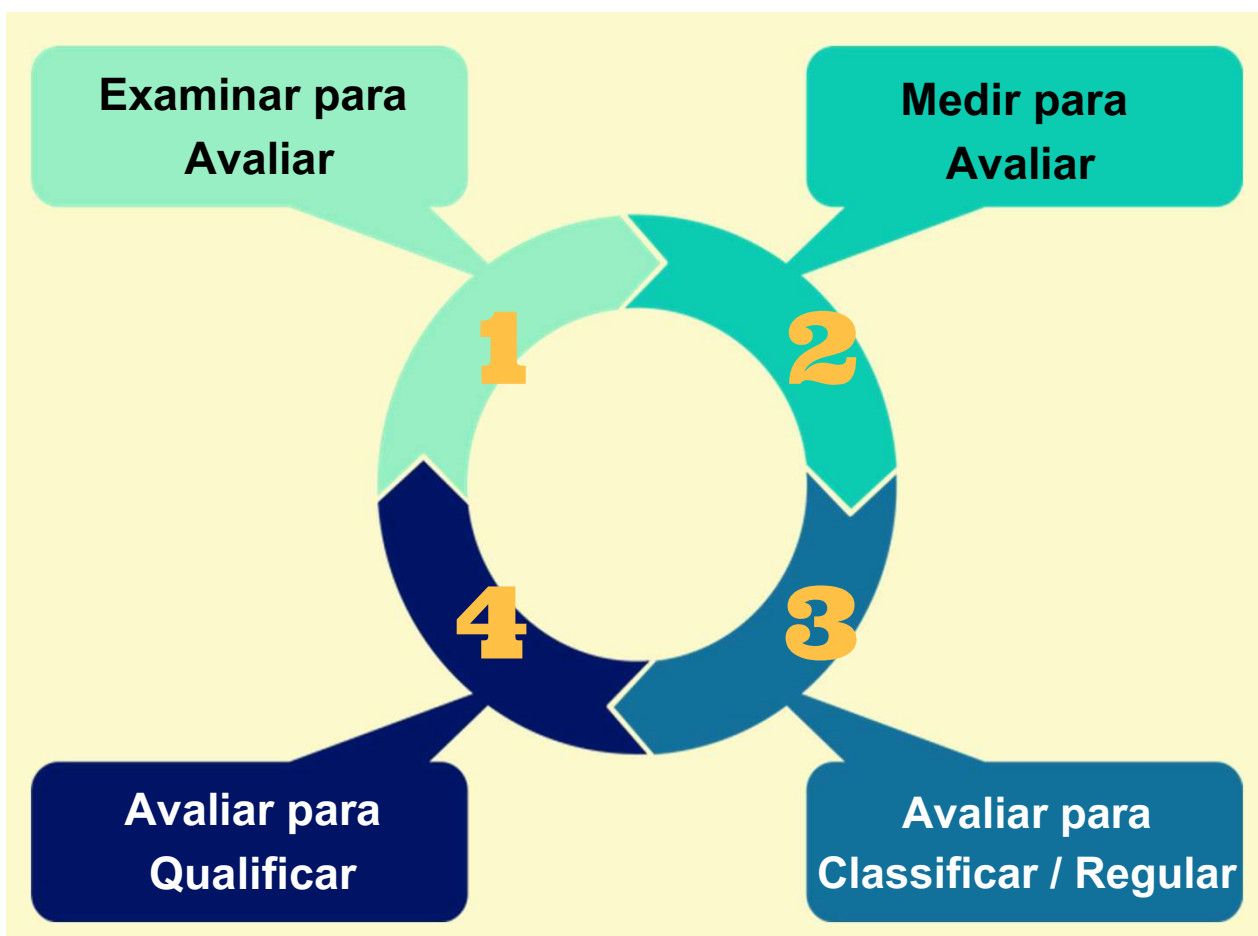
Sua Teoria de Aprendizagem Significativa é uma resposta à aprendizagem mecânica, que não leva em conta os conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva do aluno, ou seja, seus saberes, experiências e vivências. Segundo David Ausubel, 1978, apud Sousa, Silvano e Lima (2018, p. 27): “O fator isolado mais importante influenciando a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Determine isso e ensine-o de acordo”.

1.3 Concepção e objetivos da avaliação

Nesse sentido, é relevante analisar a relação entre concepções pedagógicas e significados de avaliação, bem como os propósitos dessa ação no contexto geral da educação escolar conforme ilustrado na Figura 2.

A prática docente está fundamentada em determinada concepção e sua respectiva compreensão em cada período histórico. Assim, a avaliação é definida com base em pressupostos que contribuem para a transformação ou manutenção dos aspectos socioeducacionais (Chueire, 2008).

Figura 2. Concepções da Avaliação

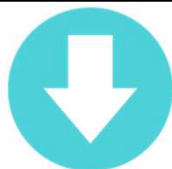


Fonte: Elaboração própria com base em Chueire (2008).

As quatro concepções de Avaliação na Educação, cada uma dessas abordagens busca compreender e avaliar o aprendizado dos alunos de maneiras distintas.

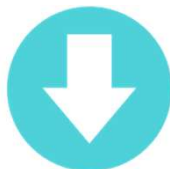
1. Examinar para Avaliar

Pedagogia Tradicional: Avaliação baseada em provas e exames, influenciando acesso a escolas e empregos.



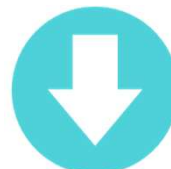
2. Medir para Avaliar

Pedagogia Tecnista: Avaliação por meio da mensuração de comportamentos e aprendizagem através de testes.



3. Avaliar para Classificar / Regular

Avaliação para Classificação: Classifica o aluno com base no desempenho, criando relações excludentes e definindo seu espaço na escola.



4. Avaliar para Qualificar

Avaliação para Qualificação: Enfatiza o ensino adaptável, valorizando a compreensão e resposta dos alunos para promover seu progresso.

Os autores Arredondo e Diago (2013), na base do conceito de avaliação, descrevem uma estrutura característica que, sem ela, não é possível ser identificada como a avaliação autêntica. Em primeiro lugar, consideram a avaliação como processo dinâmico, aberto e contextualizado que é desenvolvido em um certo período de tempo e não como uma ação pontual e isolada.



Fonte: www.freepik.com

Em segundo, são cumpridos passos durante o processo educativo para que possam dar as **três características irrenunciáveis de toda avaliação:**

- **1º Obter informação:** Aplicação de procedimentos válidos e confiáveis para conseguir dados e informação sistemática, rigorosa, relevante e apropriada que fundamente a consistência e a segurança dos resultados da avaliação.
- **2º Formular juízo de valor:** Os dados obtidos devem permitir fundamenta a análise e a avaliação dos fatos que se pretende avaliar, para que se possa formular um juízo de valor o mais acertado possível.
- **3º Tomar decisões:** De acordo com os juízos emitidos sobre a informação relevante disponível, será possível tomar as decisões cabíveis a cada caso

(Arredondo; Diago, 2013, p. 39).



1.4 Importância da avaliação no processo ensino aprendizagem

A avaliação não é apenas uma atividade de classificação, mas uma ação contínua do professor que acompanha o ensino e a aprendizagem. Ela permite analisar o aprendizado dos alunos e refletir sobre o trabalho pedagógico da escola e do professor.



Nesta abordagem, Libâneo 2013, a avaliação deve cumprir algumas funções interdependentes:

- **Função pedagógico didática:** avalia o cumprimento dos objetivos da educação e verifica os resultados do ensino;
- **Função diagnóstica:** identifica progressos e dificuldades no ano letivo;
- **Função de controle:** diz respeito à frequência das verificações dos resultados qualitativos.

Desta forma, a avaliação deve ser usada para auxiliar o professor a entender como os alunos estão aprendendo, orientando seu planejamento para melhor atender todos os alunos. Logo, a avaliação não deve ser uma parte isolada e focada na nota, ela deve ser contínua e articulada ao processo de ensino e aprendizagem na formação integral do aluno.



1.5 Modelos de avaliação e Instrumentos

Neste contexto, teóricos propõem integrar diferentes metodologias para melhorar a avaliação, não se limitando apenas a medidas. Buscam um modelo que utilize os métodos mais adequados para cada situação específica.

Haydt, (2011, p. 19):

DIAGNÓSTICA – DIAGNOSTICAR

Verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens. Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas. Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino.

FORMATIVA - CONTROLAR

Constatar se os objetivos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem. Durante o ano letivo, isto é, ao longo do processo ensino aprendizagem.

SOMATIVA - CLASSIFICAR

Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com o níveis de aproveitamento estabelecidos. Ao final de um ano ou semestre letivo, ou ao final de uma unidade de ensino.

“Avaliar o processo ensino aprendizagem é, basicamente, verificar o que os alunos conseguiram aprender e o que o professor conseguiu ensinar”. (Haydt, 2011, p. 219)

Principais propósitos da avaliação na sala de aula (Haydt, 2011) :

- Conhecer os alunos;
- Identificar as dificuldades de aprendizagem;
- Determinar se os objetivos propostos para o processo ensino aprendizagem foram ou não atingidos;
- Aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem;
- Promover os alunos;

Avaliação é o processo de coleta e análise de dados. Para avaliar o aproveitamento do aluno existem três técnicas básicas e uma grande variedade de instrumentos de avaliação, que apresentamos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Instrumentos de avaliação

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS BÁSICOS
Observação	Registro da Observação: <ul style="list-style-type: none">• Fichas• Caderno	Verificar o desempenho cognitivo, afetivo e psicossocial do educando, em decorrência das experiências vivenciadas.
Autoavaliação	Registro da Autoavaliação	
Aplicação de provas <ul style="list-style-type: none">• Arguição• Dissertação• Testagem	Prova oral Prova escrita: <ul style="list-style-type: none">• Dissertativa• Objetiva	Determinar o aproveitamento cognitivo do aluno, em decorrência da aprendizagem.

Fonte: Haydt (2011, p. 219).

Para seleção dos instrumentos considerar os seguintes aspectos: os objetivos visados para o ensino aprendizagem (aplicação de conhecimentos, habilidades, atitudes); os métodos e procedimentos usados no ensino e as situações de aprendizagem; as condições de tempo do professor e o número de alunos da classe;

1.6 Critérios norteadores do processo avaliativo

Para tanto, é fundamental compreender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/1996, que indica a legalidade e obrigatoriedade da Educação Física escolar como componente curricular da Educação Básica, integrado à proposta pedagógica da instituição de ensino, com sua prática facultativa em conformidade com a legislação vigente (BRASIL, 1996; 2001; 2003).



Fonte: www.freepik.com

Os documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997, 1998)), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's, 2010, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), apresentam avanços e conquistas para a Educação Física escolar, indicando a necessidade de reflexões e discussões para melhor entendimento e diminuição de contradições, a partir de uma educação crítica e democrática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor desde 20 de dezembro de 1996, Lei nº 9.394, dispõe em seu art. 13, evidencia o exercício de atividades específicas da .função



Fonte: www.freepik.com

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor desde 20 de dezembro de 1996, Lei nº 9.394, dispõe em seu art. 24, inciso V, sobre a avaliação do rendimento escolar. Ao tratar do assunto, contempla a aceleração de estudos, a possibilidade de avanço na trajetória escolar e estudos de recuperação, nos seguintes termos:



Fonte: www.freepik.com

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) **avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;**
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

**CURRÍCULO DE
REFERÊNCIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE
SIDROLÂNDIA/MS**

Portaria/SEME N. 003/202, de
20 de julho de 2021.



Destacam-se como condições necessárias ao docente para o ato de avaliar:

- **selecionar estratégias didáticas coerentes com as habilidades a serem desenvolvidas e aos objetos de conhecimento apreendidos;**
- **estabelecer diferentes instrumentos avaliativos e que estes estejam em conformidade com as habilidades e objetos de conhecimentos desenvolvidos nas atividades;**
- **reconhecer variáveis que interferem no processo avaliativo; conhecer os processos de aprendizagem nas crianças e nos adolescentes.**
- **clareza na relação direta entre objetos de conhecimentos, habilidades, metodologias e instrumentos avaliativos.**



“Nesse processo de mediação, caberá ao professor uma postura reflexiva da aprendizagem, que sustentará e orientará sua intervenção pedagógica. Reflexão essa que considerará a avaliação como mediadora, a favor da democratização e permanência do estudante na escola e promoção qualitativa, que ocorrerá mediante uma postura e compromisso do professor com a realidade educacional e social que enfrenta, visando ao progresso dos estudantes nos estudos, aprendizagem e sucesso em seu desempenho”

(Sidrolândia-MS, p. 64, 2021).





O que é Critério em Avaliação?

Para Pacheco (2002, p. 7) “**O critério em avaliação** é um princípio utilizado para julgar, apreciar, comparar”. Essa concepção de critério no processo avaliativo funciona como um referencial ou parâmetro que permite dar sentido aos dados coletados sobre o desempenho educacional. O autor destaca quatro funções essenciais dos critérios na avaliação:

- **Reunir dados:** observar e registrar informações relevantes sobre o desempenho avaliado.
- **Julgá-los:** interpretar essas informações à luz dos critérios previamente estabelecidos.
- **Atribuir juízo de valor:** reconhecer se o desempenho foi adequado ou não, ou em que grau ele se encontra, sempre com base nos critérios.
- **Comunicar aos encarregados de educação:** compartilhar os resultados da avaliação de forma clara e compreensível para os responsáveis (pais, responsáveis legais, gestores etc.).

Portanto, os critérios não são apenas **ferramentas técnicas**, mas **elementos essenciais para garantir a legitimidade, a clareza e a integridade da avaliação**. Eles tornam o processo avaliativo mais transparente e compreensível tanto para os avaliadores quanto para os avaliados e seus responsáveis.

Neste sentido, os autores Slingerland, Weeldenburg e Borghouts (2024), exploraram as experiências de professores de educação física ao projetar e implementar a avaliação formativa para um engajamento bem-sucedido com a avaliação, os professores precisam desenvolver literacia em avaliação, que envolve conhecimentos, habilidades e disposições para projetar e implementar abordagens de avaliação coerentes.

A avaliação formativa é composta por *feed-up* (metas e critérios), *feedback* (situação atual) e *feed-forward* (como progredir), com envolvimento ativo dos alunos.

Feedback & Avaliação



As principais considerações sobre o feedback incluem sua aplicação intencional e estratégica como uma ferramenta didática importante no processo de aprendizagem na educação física.

A escolha entre **feedback individual e coletivo** deve ser guiada pelo contexto específico e pelos recursos disponíveis; o feedback individual permite compreensões personalizadas, enquanto o feedback coletivo aborda desafios comuns e promove o envolvimento do grupo.

Uma abordagem equilibrada entre ambos pode melhorar significativamente os resultados da aprendizagem, atendendo às necessidades individuais e promovendo dinâmicas coletivas.

Capítulo 2

2. DESAFIOS E DILEMAS NA PRÁTICA AVALIATIVA

A avaliação do processo ensino aprendizagem enfrenta dilemas entre as concepções pedagógicas e os significados atribuídos à avaliação. Assim, é necessário equilibrar as funções formativa e classificatória da avaliação, e elaborar instrumentos com critérios justos e equitativos, respeitando a diversidade sociocultural dos estudantes e promovendo práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

2.1 Base Nacional Comum Curricular e a Prática Avaliativa

Neste sentido, a Educação Física, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a qual é um instrumento normativo que garante ao estudante conhecimentos essenciais para o seu desenvolvimento educacional na Educação Básica (BRASIL, 2017).

Além disso, orienta a estrutura curricular para a educação básica no Brasil, organizando aprendizagens diversas e essenciais para a formação integral dos estudantes através de competências e habilidades, (BRASIL, 2017).



Fonte: www.freepik.com

Nesta abordagem, a Educação Física proporciona aos estudantes acesso a um vasto repertório para as manifestações da cultura corporal de movimento, que inclui saberes corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas; e vivências, em um contexto de autonomia para saúde e lazer.



Nesse contexto, torna-se pertinente analisar a articulação entre as concepções pedagógicas e os significados atribuídos à avaliação, assim como os objetivos que orientam essa prática no âmbito da educação escolar, conforme evidenciado no referencial teórico.

Competências

Pedagogia Tradicional: Avaliação baseada em provas e exames, influenciando acesso a escolas e empregos.

Dimensão do Conhecimento

Pedagogia Tecnicista: Avaliação por meio da mensuração de comportamentos e aprendizagem através de testes.

Unidade Temática

Avaliação para Classificação: Classifica o aluno com base no desempenho, criando relações excludentes e definindo seu espaço na escola.

Objeto de Conhecimento

Avaliação para Qualificação: Enfatiza o ensino adaptável, valorizando a compreensão e resposta dos alunos para promover seu progresso.

Habilidades

Avaliação para Qualificação: Enfatiza o ensino adaptável, valorizando a compreensão e resposta dos alunos para promover seu progresso.

2.1.1 Competências e Dimensões.

A Educação Física na BNCC (2017) propõe desenvolver habilidades e competências para aumentar a consciência dos movimentos, cuidar de si e dos outros, e promover a autonomia na sociedade. Para o Ensino Fundamental, visa garantir dez (10) competências específicas, conforme ilustrada no Quadro 2.

Quadro 2. Capacidades Específicas - EF/BNCC



Fonte: BRASIL, 2017.

A Educação Física inclui oito abordagens principais, conforme demonstra a Figura 3, que vão além da técnica, promovendo aprendizado que une corpo, mente e valores éticos. A BNCC orienta a disciplina a formar cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Figura 3 - Dimensões do Conhecimento - EF/BNCC



Fonte: <http://www.referencialcurricularadoparana.pr.gov.br/>.

- **Experimentação** refere-se ao conhecimento que vem da vivência das manifestações da Cultura Corporal.
- **Uso e apropriação** permite ao estudante realizar essas manifestações de maneira autônoma.
- **Fruição** implica na apreciação estética das experiências sensíveis dessas vivências.
- **Reflexão sobre a ação** envolve a observação e análise das vivências da Cultura Corporal.
- **Construção de valores** está relacionada a discussões e experiências que ensinam normas para a cidadania e transformação social.



- **Análise** envolve entender as características da Cultura Corporal.
- **Compreensão** trata do conhecimento sobre o contexto sociocultural da Cultura Corporal.
- **Protagonismo comunitário** refere-se à participação ativa e consciente dos estudantes na democratização do acesso a essas manifestações.

Os instrumentos avaliativos para o ensino fundamental devem atender objetivos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A avaliação em Educação Física deve focar em observar e analisar a conduta humana, visando a aquisição de competências, habilidades e atitudes dos alunos, conforme Zabala (1988) e Darído (2005).

- **A dimensão conceitual**, o foco está na compreensão dos conteúdos relacionados ao conhecimento factual e teórico, (conceitos, história, regras), o “saber sobre”.
- **A dimensão procedimental** está centrada nos processos cognitivos e operacionais (movimentos, fundamentos, técnicas, táticas) compreende o “saber fazer”.
- **A dimensão atitudinal** contempla valores, normas e atitudes contextualizadas ao comportamento (respeito, cooperação, solidariedade), o “saber ser” dos estudantes.

As oito dimensões do conhecimento da BNCC (BRASIL, 2017) com as três dimensões de conteúdos dos PCNs (1998), indicam semelhanças e elementos articuladores, (Rufino e Souza Neto, 2016). Entretanto, a BNCC apresenta um maior aprofundamento em relação a contextualização do ensino das práticas corporais (Farias, Martins e Impolcetto, 2023).



2.1.2 Conteúdos e Habilidades

A distribuição dos conteúdos de Educação Física no Ensino Fundamental abrange seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos (1º ao 7º ano), Esportes (1º ao 9º ano), Ginásticas (1º ao 9º ano), Danças (1º ao 9º ano), Lutas (3º ao 9º ano) e Práticas corporais de aventura (6º ao 9º ano).

As habilidades da BNCC estão divididas em anos iniciais e finais, com conteúdos específicos para cada tema. O documento sugere a distribuição das unidades temáticas conforme os anos do Ensino Fundamental. Veja os quadros: Ensino Fundamental anos iniciais (Quadro 3) e Ensino Fundamental anos finais (Quadro 4).

Quadro 3 - Unidades Temáticas: Anos Iniciais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: BRASIL, 2017.

Quadro 4 – Unidades Temáticas: Anos Finais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BRASIL, 2017.

As habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para a Educação Física no Ensino Fundamental encontram-se organizadas em duas etapas: os Anos Iniciais (1º ao 5º ano), que contemplam 27 habilidades, e os Anos Finais (6º ao 9º ano), com 42 habilidades.

Nesse sentido, podem-se mencionar as seguintes habilidades (BRASIL, 2017):

As habilidades para os Anos Iniciais

- (EF12EF01): experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

- (EF35EF06): diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

As habilidades para os Anos Finais

- (EF67EF01): experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
- (EF89EF09): problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

Essa estruturação das habilidades é categorizada com o intuito de proporcionar uma progressão pedagógica que respeite o desenvolvimento dos alunos (BRASIL, 2017).

Anos Iniciais, o foco recai sobre as práticas corporais e habilidades motoras fundamentais, promovendo a cooperação e o respeito às normas.



Fonte: www.freepik.com

Assim, o processo avaliativo pode ser evidenciado nos registros sistemáticos dos professores, que contemplam a facilidade ou a dificuldade apresentada pelos estudantes na execução de determinadas atividades (Pontes Jr., 2012).

Anos Finais, há uma ênfase maior na reflexão crítica e na análise das práticas corporais, além da implementação de estratégias e princípios éticos em atividades esportivas.



Fonte: www.freepik.com

Dessa maneira, a avaliação passa a abranger não apenas o desempenho motor, mas também o grau de participação reflexiva e a habilidade de argumentar sobre os conteúdos abordados (Pontes Jr., 2012).

A BNCC ressalta o valor da Educação Física na preparação para uma vida ativa e saudável, incentivando conhecimentos que capacitam os estudantes a tomar decisões informadas acerca de sua saúde e bem-estar (BRASIL, 2017).

Desta forma, Pontes Jr., (2017), destaca a importância da avaliação na Educação Física escolar, ressaltando a necessidade de os professores utilizarem instrumentos eficazes de coleta de informações, assim, abordando três dimensões principais da avaliação: cognitiva, motora e socioafetiva.

Para cada dimensão, são mencionados diferentes instrumentos de coleta de informações:



Fonte: www.freepik.com

- **Aspectos Cognitivos:** A avaliação visa diagnosticar se o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. Os instrumentos mais requisitados pelos professores são "provas" e "trabalhos escritos". Os itens dessas avaliações geralmente seguem um padrão com comando, descritor, distratores e gabarito.

- **Aspectos Motores:** Instrumentos de coleta de informações das capacidades físico-esportivas são utilizados de acordo com os objetivos e o nível de ensino. Os objetivos podem incluir aprendizagem motora (focada em padrões de movimento e capacidades psicomotoras) e aptidão física relacionada à saúde (componentes como flexibilidade, força e resistência muscular, resistência cardiorrespiratória e composição corporal).

- **Aspectos Socioafetivos:** A avaliação desses aspectos os instrumentos mais utilizados incluem: Autoavaliação - estimula o aluno a refletir sobre suas próprias ações/attitudes; Observação - o avaliador/professor deve estabelecer critérios claros e se afastar da subjetividade; Participação nas atividades propostas - requer atividades que motivem a participação e proporcionem aprendizagens significativas; Atitudes/ações socioafetivas realizadas - necessita de um ambiente de sala de aula agradável; Relatórios de atividades e fichas de observação - participação e contribuição do aluno no desenvolvimento das atividades.

2.2 Perspectivas docentes sobre o processo ensino aprendizagem



O presente trabalho buscou analisar sob a perspectiva docente a aplicabilidade metodológica contemporânea para avaliação do processo ensino aprendizagem na disciplina de Educação Física escolar no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Sidrolândia-MS, no ano de 2024.

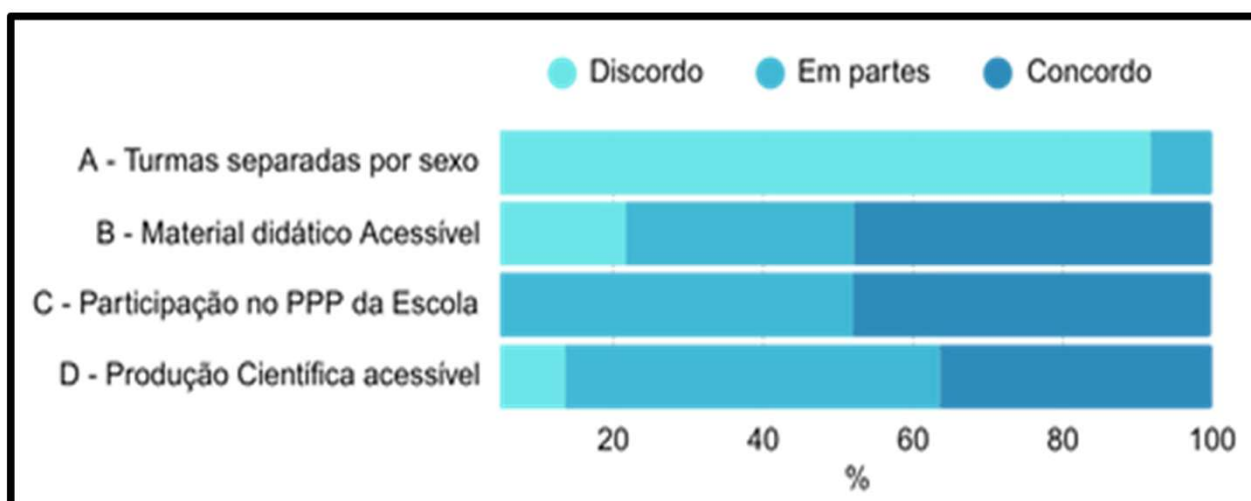
Fonte: www.freepik.com

Em relação à apresentação e análise dos resultados do estudo que fundamenta o presente produto educacional, intitulado Avaliação do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física: perspectivas docentes no Ensino Fundamental, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa baseou-se na análise da distribuição das respostas por item avaliado, cujos dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário *on-line*.

Para esse propósito, foram convidados 45 professores de Educação Física da rede de ensino municipal de Sidrolândia-MS. Ao final, 23 participantes ($n = 23$), responderam ao questionário, sendo a maioria do sexo masculino (69,6%), com a idade entre 25 e 44 anos (95,64%), em quase sua totalidade com grau de escolaridade de especialização (91,3%). Em relação a atuação profissionais, 52,1% dos profissionais atuam a mais de 10 anos no ensino básico e 69,6% em escolas públicas urbanas.

Na etapa quantitativa os dados foram analisados de forma descritiva, com apresentação da frequência relativa (%), conforme demonstrado no Gráfico 1. Observou-se que a maioria dos participantes, 91,3% discordaram sobre o item A. No item B, 47,8% dos participantes afirmaram concordar, 30,4% posicionaram-se "em partes" e 21,7% discordaram. Com relação ao item C, houve igualdade percentual entre as respostas "concordo" e "em partes" 47,8%. Por fim, em relação ao item D, 50% dos respondentes indicaram posição intermediária ("em partes"), enquanto 36,4% concordaram e 13,6% discordaram.

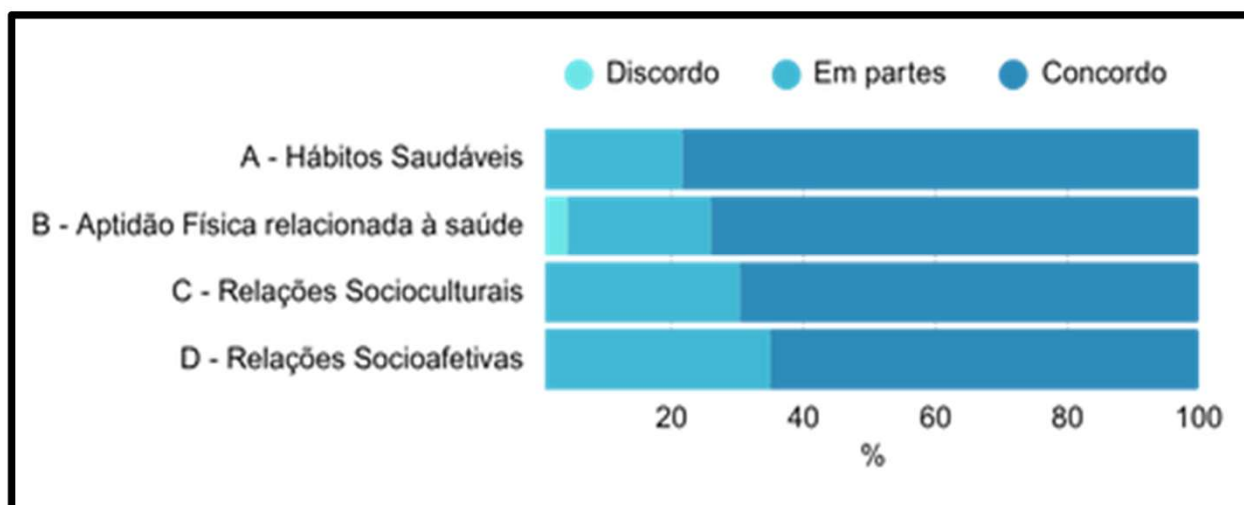
Gráfico 1 - Prática de Ensino



Fonte: Elaboração própria.

Sobre os Objetivos de Ensino, demonstrado no Gráfico 2, destacaram-se pela resposta "concordo totalmente", as maiores concentrações para esta resposta ocorreram nos itens, A com 78,3%, e B 73,9%. Além, dos itens, C e D com 70% e 65%, respectivamente.

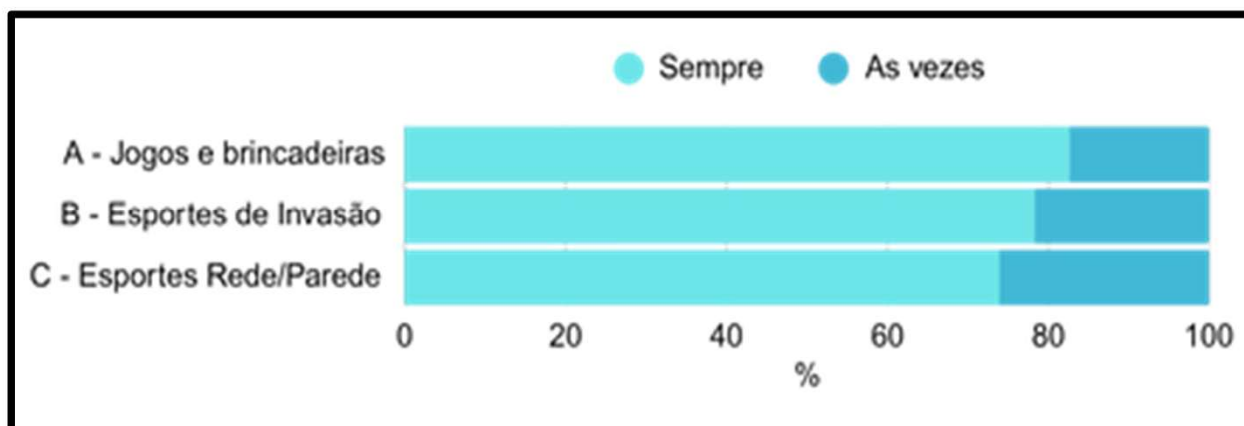
Gráfico 2 - Objetivo de Ensino



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 3, apresenta a síntese dos dados observados na distribuição da amostra segundo as frequências de uso para os Conteúdos de Ensino, destacaram-se pela resposta “Sempre” com maior frequência os itens A, B, e C; com 82,6%, 78,3%, e 73,9%, respectivamente.

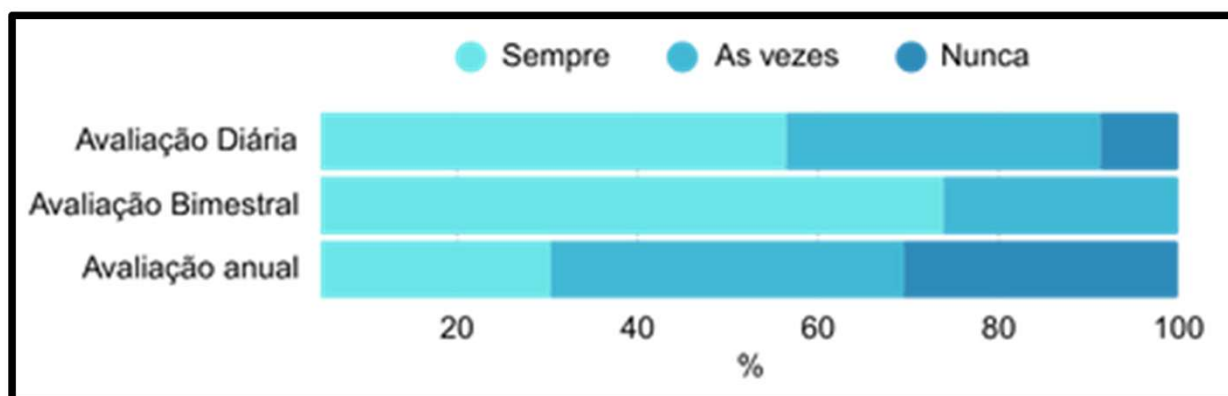
Gráfico 3 - Conteúdos de Ensino.



Fonte: Elaboração própria.

Nesta questão sobre as formas de avaliar, conforme ilustrado no Gráfico 4, apresentam-se aproximadamente 75% dos docentes realizam as avaliações bimestrais, e 57% as avaliações diárias, e 40% realizam às vezes a avaliação anual.

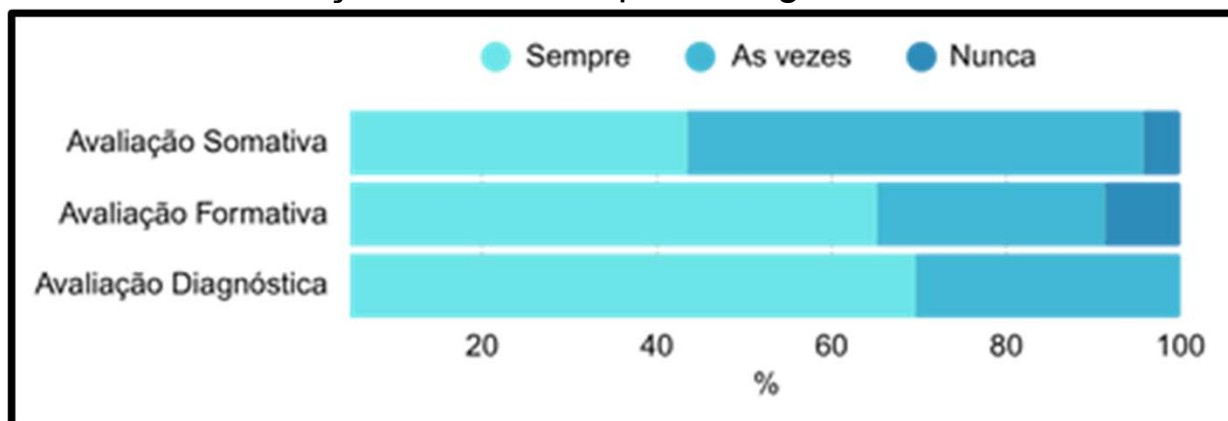
Gráfico 4 - Avaliação do ensino aprendizagem - a.



Fonte: Elaboração própria.

Nesse contexto, observa-se que a avaliação diagnóstica está plenamente incorporada à prática docente em 75% dos casos analisados. Já a avaliação somativa é utilizada por 45% dos docentes, enquanto a avaliação formativa apresenta uma incidência de 65%, conforme o Gráfico 5.

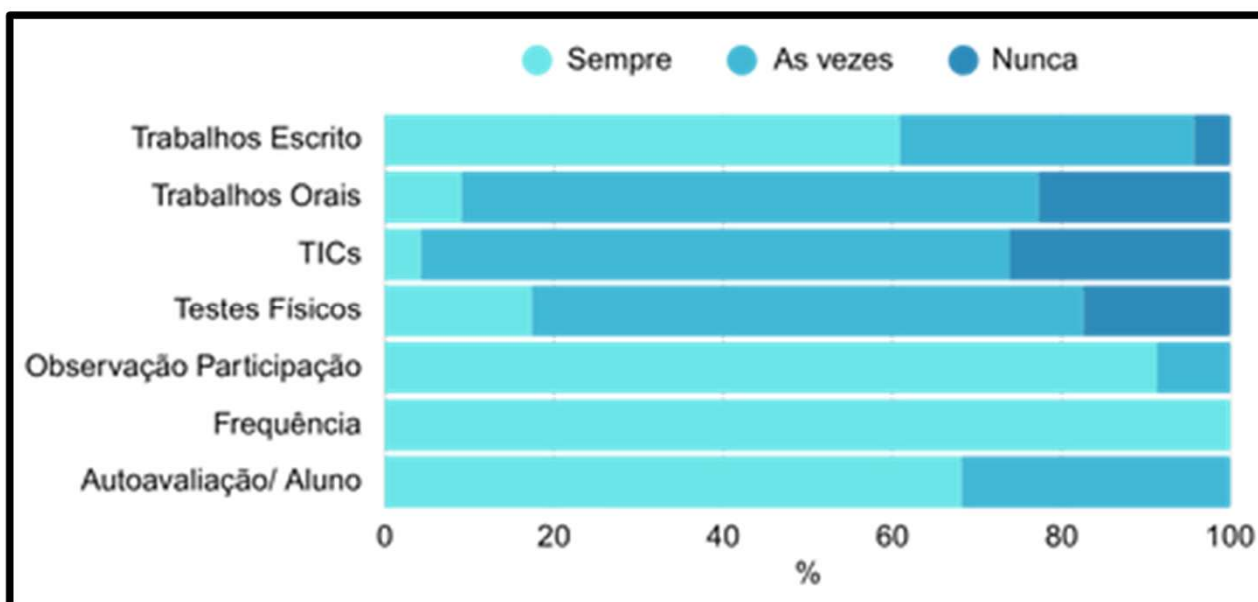
Gráfico 5 - Avaliação do ensino aprendizagem - b



Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, os itens abordados para instrumentos, demonstra-se a preocupação e “consciência” docente com o processo educacional, conforme demonstra no Gráfico 6. Em sua maioria “Sempre” realizam - Registro da frequência 100%, Observação da participação 90%, Autoavaliação do aluno 68%, Trabalhos Escritos 60%. Além de “Às Vezes” usarem 65% - Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs, Trabalhos orais, Testes das capacidades físicas.

Gráfico 6 - Instrumentos de avaliação.



Fonte: Elaboração própria.

Para a análise qualitativa apresentou-se os resultados obtidos a partir do emprego da técnica de Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (1977). As questões abertas que compõem o questionário *on-line* verificou a percepção das dimensões do contexto escolar e do processo de avaliação do ensino-aprendizagem constituindo as Unidades de Registro e Unidades Contexto (Bardin, 1977).

A constituição final é formada por três categorias denominadas: “Prática Didática-pedagógica”, “Processo Ensino Aprendizagem” e “Reflexão sobre Processo Avaliativo na Educação Física”, as quais são sintetizadas no Quadro 5. Elaboradas com intuito de respaldar as interpretações e inferir os resultados, as categorias finais representam a síntese das significações identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo.

Quadro 5 - Avaliação do ensino aprendizagem - c.

Categoria Final	Categorias Específicas	Trecho Extraído
Prática Didática-pedagógica	Referencial Curricular	P1 “Tento contemplado todas previstas na BNCC que rege o referencial do município”.
	Teoria e Prática Pedagógica	P6 “Gosto de trabalhar mesclando teoria e prática baseado no currículo. (...)”.
	Variações na prática pedagógica	P4, P12, P14, P17, P19 Não priorizam nenhuma prática de ensino “Não”.
	Infraestrutura e Materiais	P23 “Espaço e materiais adequados para a prática esportiva e realização das atividades propostas”.
	Variações na abordagem pedagógica	P1, P4, P12, P14, P17, P22 Não priorizam nenhuma Abordagem de ensino “Não”.
Processo Ensino Aprendizagem	Efetividade da aprendizagem	P8 “De suma importância para ter o feedback, e saber o desenvolvimento individual de cada aluno dentro no conteúdo proposto”.
	Efetividade do método	P4 “Muito importante: não só para avaliar os alunos mais também meus métodos de ensino”.
	Mensuração do desempenho	P8 “Mensurar o Desenvolvimento motor e cognitivo”. P12 “Avaliar o conhecimento e habilidade dos alunos relacionados a matéria”.
	Diagnostico de aprendizagem	P14 “Identificar o nível de conhecimento e o processo de ensino aprendizagem”.
Reflexão sobre Processo Avaliativo na Educação Física	Desinteresse pedagógico	P6 “Acredito que, o que mais influência de forma negativa a avaliação do ensino aprendizagem hoje é a falta de interesse tanto dos alunos quanto dos pais no processo”.
	Condições de trabalho	P15 “A quantidade de estudantes por turma torna a avaliação exaustiva (...)”. P9 “Falta de material e espaço”.
	Metodologia de ensino	P19 “Adaptar as avaliações principalmente práticas a realidade escolar”.
	Comprometimento escolar	P11 “Falta de concentração, ausência da família no aprendizado do educando e o mau uso da tecnologia”.
	Registro Sistematizado	P12 “Desempenho, participação, frequência, teoria e comportamento. Faço uma planilha com as informações de cada aluno. Avalio as questões acima citadas”.

Fonte: Elaboração própria.

Os professores participantes da pesquisa relataram a utilização de diversas práticas metodológicas no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando uma prática pedagógica complexa e multifacetada no âmbito da Educação Física escolar, descrita metaforicamente como um “quebra-cabeça pedagógico”.



Fonte: www.freepik.com

Nesse contexto, destaca-se a centralidade atribuída à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, compreendida como elemento fundamental para a identificação de habilidades, dificuldades e para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

Apesar dessa compreensão, os docentes enfrentam desafios significativos, como o desinteresse dos estudantes, a falta de apoio familiar e a falta de recursos e infraestrutura adequados, fatores que dificultam a efetivação de um processo avaliativo mais eficaz.

Trata-se de uma análise sistematizada da avaliação no contexto da Educação Física escolar, com foco nas metas estabelecidas, nos critérios utilizados, nos instrumentos empregados e nos impactos gerados no processo formativo. A avaliação deve ser concebida como uma prática pedagógica que contribui para a formação integral dos estudantes, articulando-se diretamente com o processo de ensino.

Nesse sentido, a reflexão crítica sobre a avaliação busca contemplar as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano — motora, emocional, social e cognitiva — conforme ressaltado por Bracht (2003) e por Darído e Rangel (2005).

Capítulo 3

3. RECOMENDAÇÕES: ESTRATÉGIAS, MÉTODOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS NA PRÁTICA AVALIATIVA

Neste contexto, em 1956, Benjamin Bloom liderou uma pesquisa que propôs um sistema de classificação de objetivos educacionais que se tornasse ponto de partida para o planejamento educacional. Como instrumento de apoio didático-pedagógico, a Taxonomia de Bloom tem como objetivo geral contribuir para a resolução de problemas referentes a currículo e avaliação, sendo estruturada por três partes principais, os **Domínios Cognitivo, Afetivo e Psicomotor** (Bloom, et al., 1979).

A taxonomia trouxe a possibilidade de padronização da linguagem no meio acadêmico e, com isso, também novas discussões ao redor dos assuntos relacionados à definição de objetivos instrucionais. Neste contexto, instrumentos de aprendizagem puderam ser trabalhados de forma mais integrada e estruturada, inclusive considerando os avanços tecnológicos que podiam prover novas e diferentes ferramentas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. (Ferraz e Belhot (2010. p. 423),

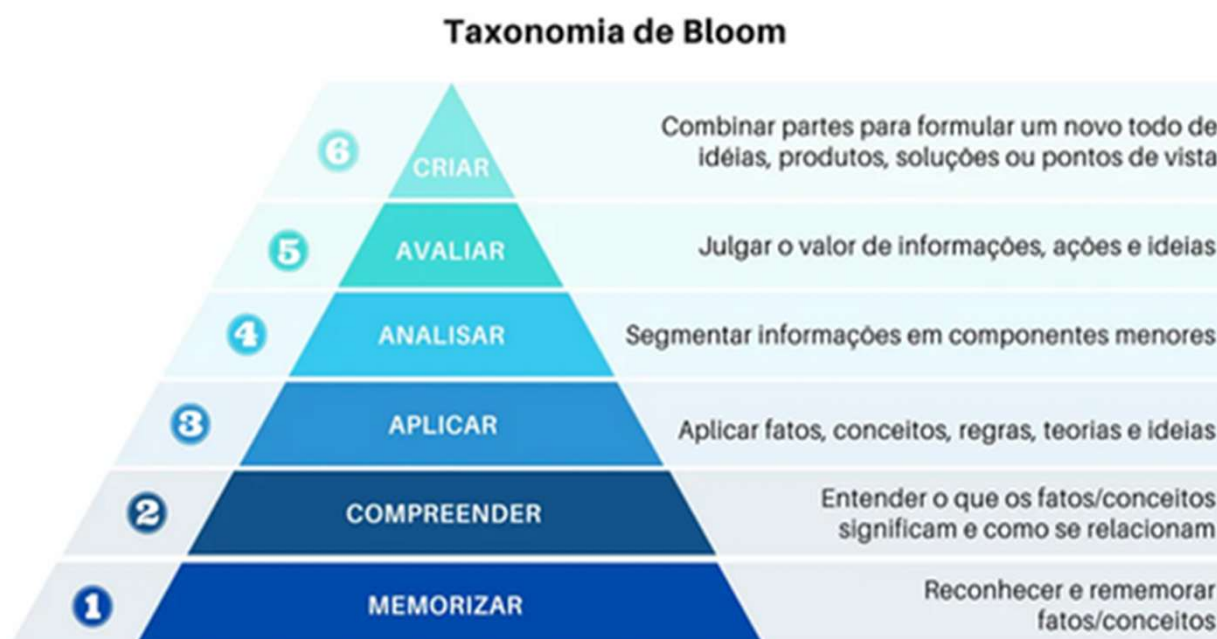


Fonte: www.freepik.com

A taxonomia original de Bloom organiza os processos cognitivos em seis níveis: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação (Bloom et al., 1956). Essa Taxonomia foi revisada por Anderson e Krathwohl (2001), que buscou-se integrar o tipo de conhecimento a ser construído aos processos que possibilitam essa aprendizagem, refletindo uma ênfase mais dinâmica e orientada às habilidades e práticas contemporâneas.

Desta forma, os níveis conhecimento, compreensão e síntese, foram reformulados para relembrar, entender e criar, como apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Níveis da Taxonomia de Bloom



Fonte: <https://moraesrafael.medium.com>



As mudanças efetuadas associaram o tipo de conhecimento ao processo adotado na construção da percepção bidimensional, ilustrada no Quadro 5, que apresenta a Estrutura Bidimensional da Taxonomia Revisada de Bloom, de acordo com a descrição de Ferraz e Belhot (2010).

Nessa estrutura, uma das dimensões, denominada Dimensão dos Processos Cognitivos, contempla os verbos, enquanto a outra, denominada Dimensão do Conhecimento, é composta por substantivos.

Dimensão dos Processos Cognitivos

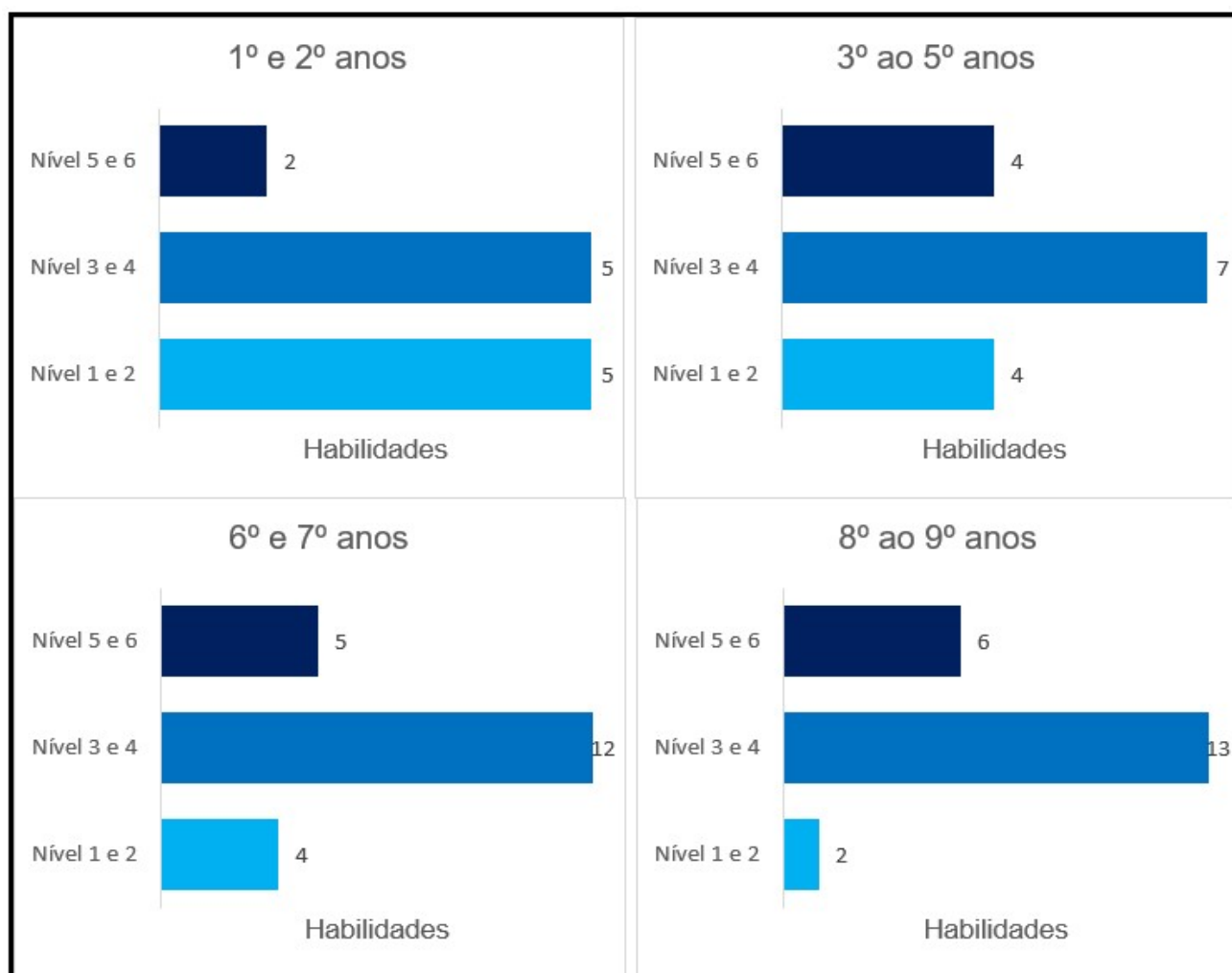
- Como uma das partes da estrutura bidimensional foi nominada como Dimensão dos Processos Cognitivos, com o verbo relacionado aos aspectos cognitivos (como).
- **Relembrar, Compreender, Aplicar, Analisar, Avaliar, Criar**

Dimensão Conhecimento (conteúdo)

- Como uma das partes da estrutura bidimensional foi nominada como Dimensão Conhecimento e os substantivos formariam a base para a dimensão conhecimento (o que).
- **Efetivo, Conceitual, Procedural, Metacognitivo**

Dessa maneira, os graus de complexidade das habilidades se alinham aos níveis de classificação da Taxonomia de Bloom. Isso gera uma oportunidade de organização e relação, como ilustra o Gráfico 7. Níveis da Taxonomia de Bloom: Habilidades, que mostra como as habilidades estão organizadas de acordo com sua complexidade, sendo: nível 1 e 2 (introduzir); nível 3 e 4 (assimilação); nível 5 e 6 (aprofundamento). De acordo com as particularidades e adaptações para cada habilidade e nível educacional.

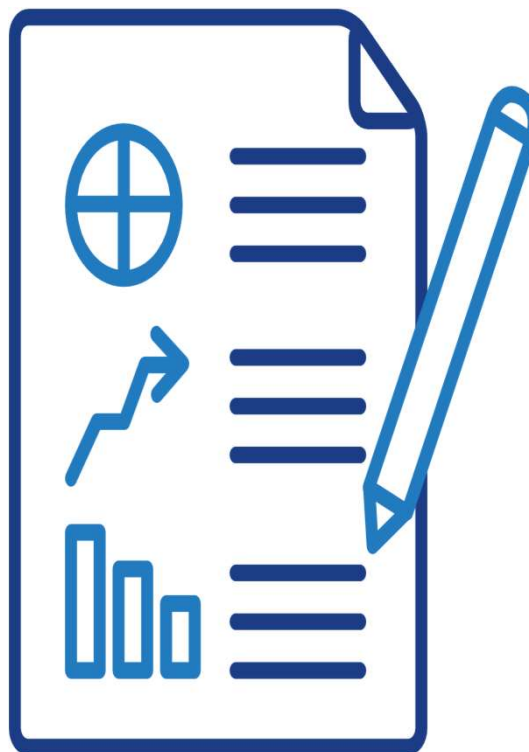
Gráfico 7 - Níveis da Taxonomia de Bloom: Habilidades



Fonte: Elaboração própria.

3.1 Matriz de Análise na prática avaliativa

Com o intuito de favorecer a compreensão da proposta do recurso didático, conforme apresentado no Quadro 6 – Matriz de Análise – expõe um exemplo da aplicação da Taxonomia Revisada de Bloom para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, considerando as habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular conforme o Quadro 7 (BRASIL, 2017).



Quadro 6 - Matriz de Análise

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Memorizar	Compreender	Aplicar	Analisar	Avaliar	Criar
Efetivo	EF12EF04 EF12EF09 EF12EF12					
Conceitual		EF12EF02 EF12EF10		EF12EF06		
Procedural			EF12EF05 EF12EF07			
Metacognitivo			EF12EF01 EF12EF11			EF12EF03 EF12EF08

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7 - Habilidades 1º ano e 2º ano: Séries Iniciais.

- (EF12EF01):** experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- (EF12EF02):** explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
- (EF12EF03):** planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
- (EF12EF04):** colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
- (EF12EF05):** experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
- (EF12EF06):** discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
- (EF12EF07):** experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
- (EF12EF08):** planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
- (EF12EF09):** participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- (EF12EF10):** descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
- (EF12EF11):** experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- (EF12EF12):** identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.



O Quadro 6 – Matriz de Análise, apresenta um exemplo de análise para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental na distribuição das habilidades nos diferentes domínios da Taxonomia de Bloom Revisada. Pode-se observar o equilíbrio entre as habilidades que demandam menor nível cognitivo, o que caracteriza uma proposta coerente para essa etapa da escolaridade.

3.2 Planejamento Estratégico na prática avaliativa

Desta forma, a proposta do recurso didático apresentado no estudo, ilustrado no Quadro 8, consiste em um material instrucional que apresenta, de forma estruturada e sequencial, um planejamento estratégico para a implementação de práticas avaliativas na Educação Física escolar no Ensino Fundamental.

Essa estrutura visa articular de maneira coerente os objetivos de aprendizagem, os conteúdos desenvolvidos e os procedimentos avaliativos adotados, respeitando as particularidades de cada etapa do desenvolvimento infantil e juvenil.

Nesse recurso, o professor é orientado a organizar suas avaliações a partir da progressão cognitiva proposta por Bloom — partindo da lembrança e compreensão dos conteúdos até a aplicação, análise, avaliação e criação —, garantindo que os instrumentos avaliativos estimulem o pensamento crítico e a tomada de decisões pelos estudantes em contextos práticos e reflexivos.

Quadro 8. Planejamento Estratégico Avaliativo

1ª ETAPA

- Definir os Objetivos de Aprendizagem no Domínio Cognitivo
- As Habilidades (Unidade Temática e Objetos de Conhecimento).

1

- **Lembrar:** Relembrar as regras de um esporte.

2

- **Compreender:** Explicar a importância de determinada técnica ou estratégia.

3

- **Aplicar:** Usar conceitos teóricos para resolver problemas práticos no jogo.

4

- **Analisar:** Comparar diferentes estratégias para identificar a mais eficaz.

5

- **Avaliar:** Julgar a melhor forma de executar uma técnica com base no contexto.

6

- **Criar:** Desenvolver uma nova estratégia ou técnica.



2ª ETAPA

- **Descrever em termos de níveis da Taxonomia de Bloom Revisada**
- Dimensão dos Processos Cognitivos em níveis de complexidade.

1º Nível da Taxonomia de Bloom Revisada

Relembrar: Regras de esportes

- Este objetivo refere-se à capacidade de recordar informações específicas, como as regras que regem diferentes esportes.
- Envolve a memorização e reconhecimento de normas essenciais para a prática esportiva e compreensão básica do funcionamento dos jogos.
 - ❖ **Verbos:** enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, relembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.

2º Nível da Taxonomia de Bloom Revisada

Compreender: Importância de técnicas ou estratégias

- Neste nível, o estudante deve entender o significado e a relevância de técnicas ou estratégias específicas no contexto esportivo ou de resolução de problemas.
- Significa interpretar conceitos, relacionando-os a situações práticas para demonstrar compreensão.
 - ❖ **Verbos:** alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.



3º Nível da Taxonomia de Bloom Revisada

Aplicar: Uso de conceitos teóricos na resolução de problemas práticos

- Este objetivo exige que o aluno utilize conhecimentos teóricos adquiridos para resolver problemas concretos.
- Implica transferir o aprendizado da teoria para a prática, demonstrando habilidade na aplicação de conceitos de forma contextualizada.

❖ **Verbos:** aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.

4º Nível da Taxonomia de Bloom Revisada

Analisar: Comparação de estratégias para identificar a mais eficaz

- Envolve a capacidade de analisar diferentes estratégias ou técnicas, comparando seus pontos fortes e fracos, e identificando qual delas é mais eficaz em situações específicas.
- Este nível promove o pensamento crítico e a avaliação aprofundada.

❖ **Verbos:** analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.



5º Nível da Taxonomia de Bloom Revisada

Avaliar: Julgamento da execução de técnicas no contexto

- Neste estágio, o estudante deve emitir juízos críticos sobre a execução de técnicas ou estratégias, considerando critérios de eficácia, eficiência e adequação ao contexto.
- Essa avaliação permite melhorias contínuas na prática.

Verbos: Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever um review sobre detectar, estimar, julgar e selecionar.

6º Nível da Taxonomia de Bloom Revisada

Criar: Desenvolvimento de novas estratégias ou técnicas

- O objetivo mais avançado no domínio cognitivo é a capacidade de inovar, criando novas estratégias ou técnicas a partir do conhecimento prévio.
- Envolve criatividade, experimentação e a aplicação de conhecimentos de forma original.

❖ **Verbos:** categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.



3ª ETAPA

Contextualizar

- Escolha a metodologia adequada aos Objetivos;
- Avaliação Diagnostica Integrada;
- Relacione os conhecimentos prévios dos alunos (Aprendizagem Significativa): Antes de iniciar uma atividade, descubra o que os alunos já sabem sobre o tema e conecte o conteúdo novo a essas informações.

Sugestões

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):** Apresente situações de jogo ou desafios relacionados a conceitos teóricos. Por exemplo, peça que os alunos resolvam um problema tático em um jogo de futsal.
- **Gamificação:** Crie competições teóricas, como quizzes, em que os alunos ganhem pontos ao demonstrar compreensão e aplicação de conceitos.
- **Projetos colaborativos:** Peça que os alunos planejem e executem uma atividade física, justificando suas escolhas com base em princípios teóricos.

4ª ETAPA

Instrumentos Avaliativos

Critérios: aspectos observados e normativos.

- princípio utilizado para julgar, apreciar, comparar.
- os objetivos visados para o ensino aprendizagem (aplicação de conhecimentos, habilidades, atitudes);
- os métodos e procedimentos usados no ensino e as situações de aprendizagem;
- as condições de tempo, recursos do professor e o número de alunos da classe;



Sugestões

- Observação e Registro: Rubricas e Aplicativos
- Provas Objetivas/Dissertativas: Perguntas que explorem todos os níveis da taxonomia,
- Mapas conceituais: Solicite que os alunos criem mapas conectando os conceitos abordados.
- Portfólio: conjunto de atividades

5ª ETAPA

Aplicar/Realizar

- Tematizar: discussões, debates e conversas;
- Observar: recursos tecnológicos aplicáveis ao contexto;
- Propor: ações coletivas e individuais aplicáveis ao contexto;
- Avaliação Formativa Integrada: feedback contínuo, devolutivas sobre o desempenho, autoavaliação e reflexão;

Sugestões

- Criação de uma atividade para uma situação Tematizada;
- Apresentação de análises de situação Tematizada;
- Resolução de problemas relacionados a aspectos táticos

Fonte: Elaboração própria.

Para complementar a proposta didática, os Quadros 9 e 10 apresentam, respectivamente, uma síntese do Planejamento Estratégico avaliativo referente aos Anos Iniciais (1º e 2º anos) e aos Anos Finais (8º e 9º anos) do Ensino Fundamental.

Essa estratégia didática foi proposta para interpretar e compreender a organização das habilidades da Educação Física escolar na BNCC, a partir de uma progressão pedagógica que vai das mais simples às mais complexas, agrupando-as em três grandes níveis de desenvolvimento cognitivo e prático: Introdução, Assimilação e Aprofundamento.



Quadro 9 - Planejamento Estratégico Avaliativo: (1º ao 2º ano).

SÍNTESE DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO AVALIATIVO	
Nível	Anos Iniciais (1º ao 2º ano)
Unidade Temática	Brincadeiras e Jogos
Objetivo	Reconhecer e vivenciar jogos e brincadeiras populares, respeitando regras e colegas.
Habilidades da BNCC	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução: (EF12EF02); (EF12EF04); • Assimilação: (EF12EF01); • Aprofundamento: (EF12EF03).
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa sobre jogos que as crianças conhecem. ▪ Vivência de brincadeiras tradicionais (ex.: pular corda, amarelinha). ▪ Discussão coletiva sobre regras e convivência.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participação e Conhecimento sobre o Tema, ❖ respeito às regras e envolvimento com os colegas. ❖ Observação e Registro: Rubricas; ❖ Portfólio: conjunto de atividades.

Fonte: Elaboração própria.



Quadro 10 - Planejamento Estratégico Avaliativo: (8º ao 9º ano).

SÍNTESE DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO AVALIATIVO	
Nível	Anos Finais (8º ao 9º ano)
Unidade Temática	Práticas Corporais de Aventura
Objetivo	Analisar criticamente os valores e preconceitos envolvidos nas práticas corporais de Aventura.
Habilidades da BNCC	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução: (EF89EF05); (EF89EF21); • Assimilação: (EF89EF06); • Aprofundamento: (EF89EF08); (EF89EF14).
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre estereótipos de gênero nos esportes. • Análise de vídeos ou reportagens sobre inclusão/exclusão em práticas esportivas. • Elaboração de propostas de práticas inclusivas na escola.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participação e Conhecimento sobre o Tema, ❖ Argumentação crítica e qualidade das propostas. ❖ Observação e Registro: Rubricas; ❖ Mapa Conceitual: conexão com as propostas.

Fonte: Elaboração própria.



3.3 Intervenções Práticas Avaliativas

A avaliação perde seu sentido quando desvinculada de seus objetivos e da prática pedagógica. Avaliação, metodologia, conteúdos e objetivos formam um conjunto indissociável que sustenta a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, é fundamental que haja coerência também na elaboração e uso dos instrumentos avaliativos, garantindo que reflitam a proposta metodológica e os objetivos de aprendizagem. Essa seção do Guia é constituída de uma coletânea de sugestões, com o fim de auxiliar o professor na escolha, adequação, utilização do instrumento de avaliação, em seu planejamento estratégico avaliativo.

O presente produto educacional “Guia de Práticas Avaliativas na Educação Física Escolar: possibilidades no Ensino Fundamental; não tem a pretensão de esgotar um assunto tão amplo e complexo como a avaliação do processo ensino aprendizagem, nem tão pouco discutir todos os instrumentos de avaliação. Entretanto, buscou sistematizar uma organização que permite abordar as três dimensões principais da avaliação: cognitiva, motora e socioafetiva (Pontes Jr., 2017; INSTRUMENTOS..., 2019).



Instrumentos Cognitivos

Instrumento de Avaliação do Conhecimento Cognitivo: Conteúdo dos Jogos e Brincadeiras Populares - Objetivo deste instrumento é avaliar o conteúdo dos jogos e brincadeiras populares no ensino fundamental II.

Disponível em:

<https://instrumentosavaliativosef.blogspot.com/2019/09/instrumento-de-avaliacao-do.html>

Teste de Conhecimento Tático Declarativo (TCTD) - constitui como uma avaliação somativa, sustentada, sobretudo, pelo viés da psicometria, visando normatizar os resultados obtidos. Tem seu foco sobre o componente cognitivo e permite inferir o quanto um aluno compreende taticamente o jogo.

Disponível em:

<https://instrumentosavaliativosef.blogspot.com/2020/03/teste-de-conhecimento-tatico.html>

Matriz - ACEF9 Itens criados e validados por índice de Validade de Conteúdo (IVC) sobre os conhecimentos dos efeitos da atividade física - Matriz de Referência para Avaliação Cognitiva em Larga Escala dos Conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental (9º ano).

Disponível em:

<https://instrumentosavaliativosef.blogspot.com/2019/09/itens-criados-e-validados-por-indice-de.html>



Instrumentos Físico-Esportivo

Teste de Escala de Desenvolvimento Motor- EDM – avaliar o desempenho motor em diferentes áreas: COORDENAÇÃO (Motricidade Fina e Motricidade Global); PROPRIOCEPÇÃO (Equilíbrio e Esquema Corporal); PERCEPÇÃO (Organização Espacial e Temporal); e LATERALIDADE. Para escolares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Especial.

Disponível em:

<https://motricidade.com.br/wp-content/uploads/2021/01/EDM-Publicacoes.pdf>

<https://motricidade.com.br>

PROESP-BR - Projeto Esporte Brasil é um observatório permanente de indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos.

GAYA, A.R.; GAYA, A.; PEDRETTI, A.; MELLO, J.. Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações. 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook

Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217804/001122489.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

<https://www.instagram.com/proespbr/>



Instrumentos Sócio-afetivos

Instrumento de motivação à prática de Educação Física escolar - 5º ano (IMPAEFE-5) - é composto por 16 itens e subdivididos em três tópicos, são eles: Contexto Escolar, Diversão e Inclusão, Conteúdos e Habilidades. Cada tópico possui 05 itens, com exceção de “Conteúdos e Habilidades” que contém 06, relacionados com o contexto em que está inserido.

Disponível em:

<https://instrumentosavaliativosef.blogspot.com/2021/04/instrumento-de-motivacao-pratica-de.html>

Escala de avaliação de qualidade de vida: (AUQEI - Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé) - Avaliar a qualidade de vida da criança, a partir de um instrumento padronizado, deve levar em conta o contexto pediátrico e o momento de desenvolvimento da criança de 4 a 12 anos.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anp/a/353NxdPD78Rqpcv66q7Dc6f/>

Instrumentos - Rubricas

Recomendações e Rubricas de Alinhamento têm o objetivo de apoiar na identificação de elementos fundamentais da BNCC nos currículos, materiais didáticos, formações e avaliações. Por meio de três elementos comuns às quatro frentes, este documento é uma contribuição essencial para compreensão e promoção da coerência pedagógica sistêmica.

Disponível em:

<https://biblioteca.institutoreuna.org.br/Corre%C3%A7%C3%A3o%20Rubricas%2027-06-24.pdf>

Instrumento - Rubrica Para Avaliar: Subárea dos Jogos Desportivos.

Descritores de Desempenho Critérios	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Realização de Ações técnicas individuais	O aluno em exercício critério realiza/executa sempre as ações técnicas abordadas com correção e identifica as suas terminologias.	O aluno em exercício critério realiza/executa quase sempre as ações técnicas abordadas com correção e identifica as suas terminologias.	O aluno em exercício critério realiza/executa algumas vezes as ações técnicas abordadas com correção e revela algumas dificuldades em identificar as suas terminologias.	O aluno em exercício critério realiza/executa raramente as ações técnicas abordadas e revela dificuldade em identificar as suas terminologias.	O aluno em exercício critério realiza/executa incorretamente e de forma desadequada as ações técnicas abordadas e não identifica as suas terminologias.
Realização de Ações técnico-táticas coletivas	O aluno executa sempre com correção, as ações técnico-táticas da modalidade desportiva, quer isoladamente, quer com bastante oportunidade em situação de jogo.	O aluno executa quase sempre com correção, as ações técnico-táticas da modalidade desportiva, quer isoladamente, quer com alguma oportunidade em situação de jogo.	O aluno executa algumas vezes com o mínimo de correção, as ações técnico-táticas da modalidade desportiva, quer isoladamente, quer em situação de jogo.	O aluno executa de forma rudimentar, as ações táticas da modalidade desportiva, quer isoladamente, quer em situação de jogo.	O aluno executa incorretamente e de forma desadequada as ações técnicas táticas fundamentais da modalidade desportiva, quer isoladamente ou em situações de jogo.
Conhecimento das Regras/Regulamento	O aluno conhece sempre e aplica as regras básicas da modalidade desportiva, quer como jogador quer como árbitro.	O aluno quase sempre conhece e aplica as regras básicas da modalidade desportiva, quer como jogador quer como árbitro.	O aluno conhece e aplica algumas vezes as regras básicas da modalidade desportiva, quer como jogador quer como árbitro.	O aluno raramente conhece e aplica as regras básicas da modalidade desportiva, quer como jogador quer como árbitro.	O aluno quase nunca conhece nem aplica as regras básicas da modalidade desportiva, quer como jogador quer como árbitro.
Revelação de Cooperação Responsabilidade	O aluno revela sempre cooperação com os colegas nos exercícios critério e em situação de jogo e aceita as decisões com cordialidade e respeito. Revela sempre interesse, responsabilidade, participação, colaboração e autonomia.	O aluno revela quase sempre cooperação com os colegas nos exercícios critério e em situação de jogo e aceita as decisões com cordialidade e respeito. Revela quase sempre interesse, responsabilidade, participação, colaboração e autonomia.	O aluno revela algumas vezes cooperação com os colegas nos exercícios critério e em situação de jogo e aceita as decisões com cordialidade e respeito. Revela algumas vezes interesse, responsabilidade, participação, colaboração e autonomia.	O aluno raramente revela cooperação com os colegas nos exercícios critério e em situação de jogo e aceita as decisões com cordialidade e respeito. Raramente revela interesse, responsabilidade, participação, colaboração e autonomia.	O aluno quase nunca revela cooperação com os colegas nos exercícios critério e em situação de jogo e aceita as decisões com cordialidade e respeito. Quase nunca revela interesse, responsabilidade, participação, colaboração e autonomia.

Fonte: www.aedah.pt/index.php/docs/19-criterios-de-avaliacao.

Instrumento - Ficha de Análise e Desempenho nas aulas de *EFE.

FICHA DE REGISTRO INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA			
PROFESSOR(A):			
ESTUDANTE:		TURMA:	
CONTEÚDO:		DATA:	
ASPECTOS: CONCEITUAL, ATITUDINAL, PROCEDIMENTAL	Desenvolvimento Pleno – (1,0)	Desenvolvimento Parcial – (0,5)	Desenvolvimento Insuficiente – (0,0)
1-Demonstra conhecimento sobre o conteúdo trabalhado			
2- Expõe (oral ou por escrito) o que aprendeu			
3- Participativo - ativo			
4-Respeita as regras-normas e diálogo			
5-Responsável-comprometido			
6-Cooperação e trabalho de equipe			
7- Respeita as diferenças entre seus colegas			
8-Realiza com habilidade os movimentos da modalidade trabalhada			
9- Demonstra controle e consciência corporal para a modalidade trabalhada			
10-Utiliza as estratégias básicas da modalidade trabalhada			
Total:			
Descrição do Desempenho	Conceito	Pontos	
Desempenho abaixo dos objetivos mínimos estabelecidos.	Insuficiente	< 5,5	
Desempenho básico, atingiu minimamente os objetivos; com necessidade de avanços.	Regular	6,0 – 6,5	
Desempenho consistente e satisfatório, atingiu os objetivos propostos com segurança.	Bom	7,0 – 8,0	
Desempenho superou os objetivos; domínio claro dos conteúdos, capacidade de autonomia e reflexão.	Ótimo	8,5 – 9,0	
Desempenho superou amplamente os objetivos; domínio excepcional, crítico, autônomo e reflexivo.	Excelente	> 9,5	

Fonte: Elaboração própria.

*EFE – Educação Física Escolar



Instrumento - Ficha para avaliação da dimensão atitudinal individual.

NOME DO ALUNO: _____ SÉRIE: _____

1 - Participa ativamente nas aulas de E. F. ?

() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]

2 - Mostra-se interessado em aprender os diversos conteúdos da E. F.?

() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]

3 - Demonstra atitudes de respeito para com o professor?

() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]

4 - Cooperar com os colegas durante a realização das atividades?

() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]

5 - Cumpre os horários de chegada e saída das aulas?

() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]

6 - Apresenta-se trajado adequadamente para a aula prática?

() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]

7 - Durante as atividades, de que forma resolve os atritos ou perdas?

() com violência física [00] () com violência moral- reclamações [0,3] () com diálogo [1,0]

8 - Demonstra atitudes discriminatórias em relação aos menos habilidosos, ou obesos ou de etnias e gêneros diferentes?

() sempre [0,0] () na maioria das vezes [0,4] () as vezes [0,7] () nunca [1,0]

9 - Colabora no cuidado e preservação do material de E. F?

() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]

10 - Cooperar com o professor durante a realização e na organização das atividades?

() sempre [1,0] () na maioria das vezes [0,7] () as vezes [0,4] () nunca [00]

Fonte: Mendes (2010,p.118) .



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou explorar a perspectiva dos docentes sobre sua prática avaliativa, e o contexto do processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental.

Diante do exposto, o produto educacional intitulado "*Guia de Práticas Avaliativas na Educação Física Escolar: possibilidades no Ensino Fundamental*" teve como objetivo fomentar o diálogo e a reflexão junto aos(as) docentes da Rede Municipal de Ensino acerca do papel da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem, bem como contribuir para a qualificação das práticas avaliativas desenvolvidas no contexto escolar.

Tendo como base estes pressupostos, o guia didático-pedagógico digital — e-book — reuni orientações e sugestões práticas relacionadas a métodos, técnicas e instrumentos de avaliação em Educação Física escolar.

Esse material tem o propósito de nortear e subsidiar os profissionais da educação no planejamento, prática e avaliação das práticas de ensino, constituindo-se em ferramenta (didática) flexível, adaptável, em consonância com as bases conceituais e legais da Educação Básica, destinada para o ensino cuja intenção seja a promoção da Formação Integral.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o guia contribua para o fortalecimento dessas práticas por meio da apropriação de metodologias contemporâneas e inovadoras, favorecendo a qualidade da avaliação e da própria ação pedagógica.

Além disso, busca-se potencializar o aperfeiçoamento profissional e a ampliação do repertório pedagógico, assegurando que a avaliação do processo ensino aprendizagem em Educação Física escolar esteja alinhada aos desafios e às demandas educacionais atuais.

Dessa forma, o produto educacional reafirma o compromisso com o desenvolvimento docente, sua formação científica e reflexiva, e com a melhoria da qualidade do ensino, contribuindo para uma aprendizagem significativa, e que a Educação Física escolar ocupe um lugar cada vez mais significativo no contexto educacional.



REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R.. **A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives**. New York: Longman, 2001.

ARREDONDO, C. S.; DIAGO, J. C. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, M. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista de Educação Física da UEM**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals. Handbook I: cognitive domain**. New York: David McKay Company, 1956.

BLOOM, B. S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais. Domínio Cognitivo**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física e a produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 11–30, 2003.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Decreto-Lei n. 10.328**, de 12 de dezembro de 2001.

_____. **Decreto-Lei n. 10.793**, de 1º de dezembro de 2003.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 9 anos**. Resolução CNE/CEB n. 7, de 14 dez. 2010. Brasília: DOU, 15 dez. 2010, Seção 1, p. 34, 2010.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CHUEIRE, M.S. F. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

DARIDO, S.C. A avaliação em educação física: uma reflexão necessária. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 2, p. 281-294, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIAS, A.N.; MARTINS, R. M; IMPOLCETTO, F. M. As dimensões de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular: reflexões para a educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 27, e16028, p. 1-17, 2023.

FERRAZ, A.P.C.M; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FERRO, M. G. D; PAIXÃO, M. do S.S. L. **Psicologia da aprendizagem: fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção do conhecimento**. Teresina: EDUFPI, 2017.

HAYDT, R. C.C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

INSTRUMENTOS para avaliação em Educação Física escolar. *Blogs - INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://instrumentosavaliativosef.blogspot.com>. Acesso em: nov. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



REFERÊNCIAS

MENDES, E. H. Avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar. In: BRANDL, Carmem E. H. (org.). **Educação Física escolar: questões do cotidiano**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2010. p. 118.

PACHECO, J. A. B. **Crêterios de avaliaçãõ na escola**. In: Avaliação das aprendizagens: das concepções às práticas. Lisboa: Departamento da Educação Básica, 2002. p. 53–64.

PONTES JÚNIOR, J.A.F. **Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza-CE**. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

PONTES JÚNIOR, J.A.F. **Avaliação em Educação Física Escolar**. Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE, Fortaleza, Ceará, 2017.

RUFINO, L.G.B; SOUZA NETO, S. Saberes docentes e formação de professores de educação física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.

SIDROLÂNDIA (MS). **Currículo de Referência do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Sidrolândia/MS**. Portaria/SEME n. 003, de 20 jul. 2021.

SILVA JÚNIOR, A.P; BRANDL, C. H. Articulações entre as diretrizes curriculares, os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas de professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 95-104, jan.-abr. 2020.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, C. O; SILVANO, A. M.C; LIMA, I. P. Teoria da aprendizagem significativa na prática docente. **Revista ESPACIOS**, v. 39, n. 23, 2018.

SLINGERLAND, M; WEELDENBURG, G; BORGHOUTS, L. Formative assessment in physical education: teachers' experiences when designing and implementing formative assessment activities. **European Physical Education Review**, v. 30, n. 4, p. 620-637, 2024. <https://doi.org/10.1177/1356336X241237398>

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

